

BATE-PAPO

Economista Marcos Cintra
defende imposto único

Um ícone às escuras

Descaso com o maior cartão-postal do Sul do País reflete incapacidade do Poder Público de aproveitar o potencial turístico para gerar renda e desenvolvimento econômico

TODO AMARELO SONHA EM SER BRANCO

Odontoquality. Tudo para um sorriso mais branco.

TRATAMENTOS:

- Clareamento Dental a Laser e Convencional
- Dentística e Tratamentos Estéticos
- Endodontia
- Enxertos Ósseos
- Implantodontia Oral e Cirurgias Avançadas

- Laserterapia
- Ortodontia Adulto e Infantil
- Ortopedia Facial
- Periodontia e Plástica Gengival
- Rejuvenescimento do Sorriso
- Sistema de Prevenção

Florianópolis 48.3223.3900

Tijucas 48.3263.0001

clinicaodontoquality
.com.br/blog

odonto
quality®

MAIS UMA BOA INICIATIVA



A Ponte Hercílio Luz, símbolo de Florianópolis, é um ponto de referência da cidade. Nesta edição da **Líder Capital**, vamos expor as possibilidades e problemas da ponte. Mesmo sendo aclamada como o ponto turístico mais fotografado do Sul do Brasil, é também um exemplo de como Florianópolis não sabe aproveitar todo o seu potencial para atrair visitantes.

Ainda nesta edição, mostramos um pouco da iniciativa da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/SC), o projeto Vidal Ramos Open Shopping, que aliou as vantagens de um shopping center tradicional com o charme da arquitetura diferenciada, a história e as facilidade de acesso ao centro de Florianópolis.

Também está imperdível a entrevista com o economista e professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP/FGV), Marcos Cintra, que é um dos grande defensores e idealizadores do imposto único.

Interessante também está a seção Pense Verde, que mostra as formas de economizar energia. Vale lembrar que o Brasil tem uma das tarifas mais caras do mundo. Para economizar dinheiro não é preciso partir para medidas radicais, podemos apenas aderir a novos pequenos hábitos.

E não deixe de mandar suas críticas e sugestões para comunicacao@acif.org.br. O sucesso da revista depende da colaboração de cada um.

Uma boa leitura a todos!



06. NOSSAS BANDEIRAS

Principal ícone de Florianópolis, Ponte Hercílio Luz tem o brilho apagado pela falta de vontade política em fazer do ponto mais fotografado do Sul do País um atrativo turístico internacional, nos moldes da Torre Eiffel (Paris), que recebe 7 milhões de turistas por ano.

16. BATE-PAPO

Economista Marcos Cintra defende simplificação da carga tributária através do imposto único





Conselho do Leitor

A **Líder Capital** criou o Conselho do Leitor. Caso você tenha críticas ou sugestões e queira participar, mande seu nome, idade, profissão e contatos para o e-mail comunicacao@acif.org.br. Sua participação é importante!



18. PENSE VERDE

Celesc aponta os vilões do consumo e dá 50 dicas de como economizar até 50% de energia no dia a dia



22. BENCHMARKING

O mercado está em constante mutação, o que abre novos nichos. Conheça algumas oportunidades de negócio na Capital

12. A Metrópole / 26. Tempo Livre
28. Vitrine / 30. Acontece
32. Institucional / 35. Entre Sócios
37. Soluções Empresariais / 38. Artigo



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS: Rua Emílio Blum, 121 Florianópolis/SC - 88.020-010 (48) 3224.3627 - www.acif.org.br

REGIONAL SUL: Rod. SC - 405, 174 - Rio Tavares - 88.063-000 Florianópolis - SC Fone/Fax: (48) 3237.4388

REGIONAL CONTINENTAL: Rua Tijuca, 65 - Balneário 88.075-540 - Florianópolis - SC - Fone/Fax:(48)3244.5578 / 3240.8747

REGIONAL INGLESES: Rua Intendente João Nunes Vieira,1683 - Ingleses - 88.058-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3269.4111

REGIONAL CANASVIEIRAS: Rua João de Oliveira, 743 - Canasvieiras - 88.054-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3266.2910 - Fax: (48) 3266-2910

REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO: Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 30 - Salas 4, 5 e 6 Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC Fone: (48) 3232.0185 Fax: (48) 3232.8326

DIRETORIA EXECUTIVA ACIF 2011/2013

Presidente: Doreni Caramori Júnior • 1º vice-presidente: Juliano Richter Pires • 2º vice-presidente: Sílvia Hoepcke da Silva • Diretor Administrativo e Secretário: Rodrigo Duarte da Silva • 1º Diretor Financeiro: Jaime Luiz Ziliotto • 2º Diretor Financeiro: José Luiz da Silva • Diretor de Patrimônio: Cristiane Martins Reitz • Diretor de Assuntos Mercadológicos: Luciano Rossi Pinheiro • Diretor de Assuntos Organizacionais: Marcelo Guaraldi Bohrer • Diretor Jurídico: Rodrigo Berthier da Silva • Diretora de Comunicação: Juliana Pamplona • Diretor de Eventos Promocionais: Sanderlúcio Fabiano de Mira • Diretor de Treinamento Empresarial: Adriana Maria Loch • Diretor Geral Regional Lagoa da Conceição: Gabriel Mazzolli Damiani • Diretor Geral Regional Canasvieiras: Milton Weber Filho • Diretor Geral Regional Ingleses: Thiago Francisco Lewis • Diretor Geral Regional Continental: Maurício Justino • Diretor Geral Regional Sul: Júlio Cesar Trindade Ferreira • Coordenadora da Câmara da Mulher Empresária: Fátima Adriano Caponi • Coordenadora da ACIF Jovem: Liandra Nazário • Coordenador do Conselho dos Núcleos: Marcelo Bohrer de Almeida

DIRETORIA DE COORDENAÇÃO EXTERNA ACIF 2011/2013

Coordenador do Projeto Reóleo: Luiz Antonio Falcão de Moura • Diretoria de Meio Ambiente: Jane Pilotto • Diretoria de Relações Governamentais: Bernardo Meyer • Diretoria de Assuntos Tributários: Klaus da Silva Raupp • Diretoria de Relações com os Empresários: Rodrigo Estrázulas Rossoni

CONSELHO FISCAL ACIF 2011/2013

TITULARES - Rogério Bravo • Sérgio Faraco • Carlos Jofre do Amaral Neto
SUPLENTEs - Adailto José Buchner • André Porto Prade • Eduardo Abreu Alves Barbosa

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO

Diretor Geral: Gabriel Mazzolli Damiani

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CANASVIEIRAS

Diretor Geral: Milton Weber Filho

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL INGLESES

Diretor Geral: Thiago Francisco Lewis

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CONTINENTAL

Diretor Geral: Maurício Justino

DIRETORIA REGIONAL SUL

Diretor Geral: Júlio Cesar Trindade Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

Doreni Caramori Júnior, Juliana Pamplona, Klaus Raupp, Jane Pilotto, Rodrigo Rossoni e Danielle Fuchs



EDITORA-CHEFE: Danielle Fuchs - (47) 3036.5662
danielle@mundieditora.com.br

EDITORA DE CONTEÚDO: Juliana Pamplona - Apoio: Daniella Leoni Dalle Cort
comunicacao@acif.org.br / daniella@acif.org.br

TEXTOS: Agência Mundi, Eduardo Kornives e All Press Comunicação - Apoio: Manoel Timóteo

GERENTE DE ARTE E DESENVOLVIMENTO: Rui Rodolfo Stüpp
rui@mundieditora.com.br

FOTO DE CAPA: Michele Monteiro

FOTOS: Michele Monteiro, Banco de Imagens e Divulgação

PROJETO GRÁFICO: Ferver Comunicação
ferver@fervercomunicacao.com.br

GERENTE COMERCIAL: Eduardo Bellidío - (47) 3035.5500
eduardo.bellidio@mundieditora.com.br

DIRETOR EXECUTIVO: Niclas Mund
niclas@mundieditora.com.br

IMPRESSÃO: Gráfica Natal (48) 3244.0058

CIRCULAÇÃO: circulacao@mundieditora.com.br

www.mundieditora.com.br

facebook.com/mundieditora

twitter.com/mundieditora

UM ÍCONE MALTRATADO

Como a Ponte Hercílio Luz pode ligar Florianópolis com o futuro



É impossível planejar uma visita a Paris sem incluir no roteiro a Torre Eiffel, símbolo máximo da capital francesa. Guardadas as devidas proporções, Florianópolis também tem um cartão-postal inconfundível. A Ponte Hercílio Luz, maior ponte pênsil do Brasil e dona do maior vão central do mundo entre todos os suspensos por barra de olhal (sistema de suspensão do vão pênsil), enche os olhos de quem chega ou sai da Ilha de Santa Catarina e compõe o cenário de algumas das melhores vistas da cidade.

Existe, no entanto, uma diferença fundamental entre estes dois ícones de aço. Neste Verão, no Hemisfério Norte, um turista em Paris pode visitar a Torre Eiffel entre 9h e meia-noite em qualquer dia da semana. Reservar mesa em um dos restaurantes existentes no monumento, fazer um lanche rápido se o dinheiro for pouco e curtir a melhor vista da Cidade Luz antes de comprar lembrancinhas na loja de suvenieres. Isso sem falar em outras atrações no entorno. Ou seja, não é à toa que a Torre Eiffel receba quase 7 milhões de turistas por ano, 75% deles estrangeiros, o que faz dela o monumento com entrada paga mais visitado do mundo.

A Ponte Hercílio Luz, por sua vez, fechada ao trânsito de pedestres e motocicletas desde 1991 e de carros e veículos pesados há quase três décadas, não oferece mais do que um excelente pano de fundo para uma fotografia. É verdade que um mirante na cabeceira insular descortina uma bela vista panorâmica do centro da Capital. Mas é só. Nesta área fica o Parque da Luz, uma área verde com infraestrutura precária. E o Museu da Ponte, atualmente desativado.

Em resumo: mesmo sendo aclamada como ponto turístico mais fotografado de todo o Sul do Brasil, a velha Senhora de Ferro, com suas 5 mil toneladas, é também um exemplo bem acabado de como Florianópolis não sabe aproveitar todo o seu potencial para atrair visitantes. É uma história que vai na linha dos 440 mil m² de aterro na Baía Sul que poderiam ter sido bem mais aproveitados se o projeto do paisagista Roberto Burle Marx, um parque inspirado no aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, tivesse sido implantado na área. O espaço, numa região privilegiada da cidade, é usado como estacionamento, abriga o Direto do Campo e apresenta um visual que beira o abandono.

“Aqui é onde eu digo que a ponte Hercílio Luz ainda é muito mal aproveitada. Pontos de recepção de turistas nas duas cabeceiras com mirantes, áreas comerciais e gastronômicas, enfim, existem várias referências no mundo que podem nos ajudar a dar a devida destinação a ela”, observa Doreni Caramori Júnior, presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF). “No meu entendimento, a ponte, bem trabalhada, não deixa nada a desejar para a Torre Eiffel, uma das grandes maravilhas do mundo contemporâneo”.



Ponte Hercílio Luz, patrimônio histórico e artístico nacional e última construção desse tipo de pé no mundo

Patrimônio histórico e artístico nacional e última construção desse tipo de pé no mundo, a Hercílio Luz completou 85 anos no dia 13 de maio, com poucos motivos para comemorar e pelo menos três grandes problemas para resolver num futuro próximo. O primeiro é bombástico: descobriu-se que, apesar das obras de restauração iniciadas em 2006, o principal cartão-postal catarinense corre o risco de desabar. Mesmo que o tráfego de veículos tenha sido interrompido há quase três décadas e o asfalto retirado para aliviar a estrutura, a ponte Hercílio Luz mal suporta o próprio peso. Além dos problemas crônicos inerentes a este tipo de estrutura, os engenheiros descobriram que a base da ponte também está comprometida. Dos quatro pilares que apoiam a Hercílio Luz, três estão bastante corroídos.

O consórcio Prosul-Concremat, responsável pela reforma, alertou o governo do Estado em relatório. O seu teor foi reafirmado em audiência pública pelo engenheiro Celso Magalhães de Carvalho, diretor do consórcio, dois dias antes do aniversário do monumento.

“Em certas condições climáticas, com ventos muito fortes, a construção não suportaria. Esta preocupação já existia em 1988, quando a Hercílio Luz foi interdita pela primeira vez. Ao longo do tempo, a corrosão progressiva tende a aumentar este risco. O que devemos fazer com o máximo de urgência é assegurar que a ponte continue de pé, mesmo que o fim

da restauração tenha que ser prorrogado”, afirmou ele.

No meio da polêmica, o presidente do Departamento de Infraestrutura do governo (Deinfra), engenheiro Paulo Henrique Meller, disse que a ponte está sob risco de desabamento desde 1982. Segundo ele, relatórios já apontavam problemas na estrutura naquele ano, o que fez com que a ponte acabasse interditada.

“Há 29 anos foi proibido o tráfego de veículos e retirados os sobrepesos, como a capa asfáltica. Em relação à carga, a ponte está confortável”, observou Meller, para quem o quadro não é alarmante.

A primeira etapa da reforma da Senhora de Ferro terminou em 2009. Os blocos de aço foram lavados com jatos de areia e receberam tintas especiais. Além disso, 316 mil rebites que unem os blocos – não há soldas na ponte – tiveram de ser trocados manualmente. O investimento somou R\$ 21 milhões. A segunda fase, muito mais complexa, tinha como prazo a conclusão em 2010. A data já foi transferida para o próximo ano e, agora, o cronograma otimista aponta o primeiro semestre de 2014 como data possível para a reinauguração deste símbolo da Capital.

A saída encontrada para minimizar o risco de desabamento da ponte foi montar uma nova estrutura no mar para sustentar o vão central até o fim da reforma. Trata-se de uma ponte provisória embaixo da Hercílio Luz para reforçar a velha ponte e restaurar os pilares que ameaçam cair.

O Deinfra garantiu que os recursos para os estaqueamentos e alterações no vão central estão garantidos. No momento, 16 estacas da estrutura provisória do vão central estão sendo cravadas no fundo do mar, colocadas com guindastes e apoio de duas balsas. A previsão é de que, em setembro, estejam prontos os quatro blocos, com quatro fundações de ferro e concreto cada um. A estrutura de ferro provisória bem abaixo da Hercílio Luz, construída sobre essa base de apoio, deve estar concluída até junho de 2012. Segundo a assessoria do Deinfra, só esta estrutura deverá custar R\$ 60 milhões, praticamente o que foi investido até agora pelo governo deste a assinatura da ordem de serviço da restauração da Hercílio Luz, em fevereiro de 2006 (R\$ 64,8 milhões).

“A ponte, bem trabalhada, não deixa nada a desejar para a Torre Eiffel, uma das grandes maravilhas do mundo contemporâneo”

Doreni Caramori Júnior,
presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF)

“A ponte tem problemas, mas as obras estão em curso e, tecnicamente, o que se recomendou fazer está se fazendo”, afirmou o governador Raimundo Colombo.

Aí entra o segundo grande problema. O governo reconhece que, sozinho, não tem fôlego para bancar os R\$ 170 milhões estimados para a execução da reforma completa. O orçamento inchou com mudanças no projeto original, que previa a suspensão da ponte por cabos de aço, que agora deverá ser feita com a construção de uma base de sustentação do vão principal. Os olhais também serão substituídos por cabos de aço.

Uma das soluções possíveis para a falta de caixa seria atrair a iniciativa privada para o projeto. Por enquanto, a maneira escolhida é pouco ortodoxa. O governo espera poupar R\$ 130 milhões lançando mão da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, que permite a captação de recursos com empresas em troca de benefícios fiscais. Em outras palavras, este mecanismo abre a possibilidade de a iniciativa privada aplicar dinheiro que seria pago em impostos em projetos de cunho artístico-cultural.

O xis da questão é que nunca se levantou nada próximo a esta cifra por meio da Lei Rouanet. O valor máximo autorizado até hoje pelo Ministério da Cultura (MinC) é quase três vezes menor do que o pretendido: R\$ 50 milhões para a recuperação do Theatro do Rio de Janeiro. Logo atrás vem o projeto de reforma da Catedral de Brasília, que não passa de R\$ 25 milhões. O secretário de Infraestrutura, Valdir Cobalchini, pediu apoio ao secretário de Fomento e Incentivo à Cultura do MinC, Henilton Menezes, na montagem do projeto.

Menezes se comprometeu a ajudar e observou que não há limites para a captação de recursos. Ele ressaltou, no entanto, que, por se tratar do projeto mais ambicioso que tenta se enquadrar na Lei Rouanet, será preciso ter critérios bem rigorosos para a utilização do dinheiro, processo que deve ser acompanhado com muita atenção pelo Ministério Público e o Tribunal de Contas da União (TCU). Uma alternativa para levantar os R\$ 130 milhões seria dividir a fase final de restauração da Hercílio Luz em partes para diluir a captação entre 2012 e 2014.

“É um projeto robusto que será feito a quatro mãos, o governo de Santa Catarina e nós, da Secretaria de Fomento. A ponte



A ponte está fechada para o trânsito de automóveis há quase três décadas

tem apelo forte, dá para tentar captar com as grandes estatais, como Petrobras e Eletrobrás”, afirmou Menezes em entrevista ao Diário Catarinense.

O secretário Cobalchini já anunciou que a ponte deverá ter um museu e um site, com câmeras transmitindo o trabalho de restauração. Além disso, foi criada uma comissão de acompanhamento da obra, com representantes do Ministério Público, OAB, UFSC, Tribunal de Contas do Estado e Assembleia Legislativa.

No debate que encerrou o 3º Seminário sobre a Recuperação da Ponte Hercílio Luz, dia 12 de maio, o presidente do Deinfra, Paulo Meller, afirmou que com o dinheiro da restauração da Hercílio Luz era possível construir quase duas pontes novas, mas que se optou pela reforma por se tratar de um monumento. No mesmo evento, Moacir Carqueja, do Departamento de Engenharia Civil da UFSC, chegou a sugerir que, pela complexidade da obra, seria mais rápido e mais barato derrubar a antiga e construir uma nova igual à já existente.

Para Caramori, presidente da ACIF, a discussão sobre o custo da reforma, que

resultou em propostas até de desmontar a Hercílio Luz, é descabida.

“Quando avaliarmos o que falta em termos de investimento para concluir a reforma com o que precisaríamos para ter um novo monumento que representasse a cara do Estado, nem estaríamos mais perdendo tempo com a discussão e já estaríamos acelerando a conclusão das obras”, criticou.

Quando e se a ponte Hercílio Luz ficar pronta no primeiro semestre de 2014, ainda haverá uma última discussão importante a ser feita. Qual destinação o monumento deve ter? As respostas a esta pergunta incluem até a reabertura para o tráfego de veículos para atenuar os problemas de mobilidade urbana tão conhecidos na Capital, sobretudo o gargalo representado pela ligação Ilha-Continente. No ano em que a Ponte Colombo Salles foi inaugurada, em 1975, a Hercílio Luz viveu o ápice no movimento de veículos: 45 mil por dia. As duas pontes em uso hoje – Colombo Sales e Pedro Ivo Campos – foram projetadas para receber diariamente 80 mil veículos. Mas, segundo o Deinfra, este volume já mais do que dobrou, chegando a

178 mil carros por dia. Um entrave óbvio para esta solução é que, além de agir em detrimento ao potencial turístico do monumento, a Hercílio Luz representa um problema de falta de acessos, tanto de entrada quanto de saída.

“Acho que a ponte deveria conservar a sua vocação turística como prioridade, sendo trabalhada como monumento de atratividade e explorada como ponto de visitação turística. Além disso ela pode ter uma função alternativa e secundária de apoiar a solução do problema de mobilidade pública da capital, seja como estrutura para metro de superfície, bondinho ou apenas uma bela ciclovia”, opinou Caramori, a ACIF.

De fato, o governo do Estado tem insistido na tecla do metrô de superfície passando pela ponte, ideia encampada pelo ex-governador Luiz Henrique da Silveira e alimentada por Colombo. Não deixaria de ser um retorno às origens, já que o projeto inicial era de uma estrutura que viabilizasse uma ligação de trem entre a Capital e o interior do Estado.

Um contrato de R\$ 6,4 milhões para o estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental deste meio de transporte foi assinado também em maio. A encarregada desta etapa será a Prosul, vencedora de licitação.

O estudo, que deve ser entregue em um ano, irá apontar, entre outras coisas, qual modelo de transporte será usado: VLT (veículo leve sobre trilhos), VLP (veículo leve sobre pneus) ou BRT (ônibus articulado) bem como a transformação que fará nas vias urbanas e as necessidades da população na questão do transporte público. A princípio, estão projetadas a execução de cinco linhas: Palhoça-Campinas; Campinas-Estreito; Estreito-Centro; Centro-UFSC-UDESC; Centro-Aeroporto Hercílio Luz. No total, esse pré-projeto percorreria pouco mais de 40 km. O vice-presidente da Prosul, Rodrigo Brillingir, explicou ao jornal Notícias do Dia que ainda não há como garantir que estas serão as linhas farão parte do projeto final. Sobre a utilização Hercílio Luz para a ligação do bairro Estreito com o centro da Capital, ele explicou que “o estudo é necessário para avaliar se a estrutura suporta o meio de transporte”.

Enquanto sobram perguntas e incertezas, moradores da Capital e turistas têm que se contentar em suspirar ao longe pelo reencontro com a velha ponte.



CARTÃO-POSTAL DE SANTA CATARINA

- ▶ A Ponte Hercílio Luz é a maior ponte pênsil do Brasil e com o maior vão central do mundo entre todos os suspensos por barra de olhal (sistema de suspensão do vão pênsil).
- ▶ A construção do cartão-postal catarinense mais fotografado começou em novembro de 1922.
- ▶ A estrutura foi inaugurada no dia 13 de maio de 1926. A sua cor original era preta.
- ▶ A primeira manutenção foi realizada em 1960.
- ▶ Em 1975, a Ponte Colombo Salles foi inaugurada, e a Hercílio Luz passou a ser conhecida como a “ponte velha”. Na época, a Hercílio Luz recebia 45 mil veículos por dia.
- ▶ No dia 22 de janeiro de 1982, a ponte foi interditada pela primeira vez. Seu movimento já era menor: cerca de 27 mil veículos ao dia.
- ▶ Em março de 1988, foi reaberta para o tráfego de pedestres, motocicletas e carroças
- ▶ A ponte voltou a ser interditada em julho de 1991. Como medida de segurança, foi retirado o asfalto do vão central, alívio de 400 toneladas. A Ponte Pedro Ivo Campos, a terceira, foi inaugurada em março daquele ano. As três funcionaram simultaneamente por pouco mais de três meses.
- ▶ Em 1992, a Hercílio Luz é tombada pela Prefeitura como patrimônio histórico, artístico e arquitetônico de Florianópolis
- ▶ A primeira etapa da restauração inicia em 2006 e dois anos depois é assinada a ordem de serviço para a recuperação do vão central, segunda etapa do processo.

SOLUÇÃO URGENTE PARA O TRÂNSITO

Além do apelo turístico, a Ponte Hercílio Luz é a solução de curtíssimo prazo, a única, aliás, para o trânsito de Florianópolis. A avaliação é do engenheiro Honorato Tomelin, ex-chefe do departamento de Engenharia Mecânica da UFSC e presidente da comissão de Recuperação da Ponte Hercílio Luz no governo Wilson Kleinübing (1991-1994).

A lógica é simples. A quarta ponte, orçada em R\$ 1 bilhão, deve demorar, pelos seus cálculos, pelo menos 12 anos para ficar pronta, considerando-se as licenças ambientais, os aterramentos necessários e a burocracia envolvida. Além disso, no auge, o trânsito sobre a Hercílio Luz chegou a 45 mil veículos diários – as pontes Colombo Salles e Pedro Ivo registram, juntas, 160 mil veículos hoje.

“Depois da quarta ponte, podemos transformar a Velha Senhora exclusivamente em equipamento turístico”, diz Tomelin.

Mas para que isso aconteça, ressalta o engenheiro, é necessária salvar rapidamente a Hercílio Luz, para depois arrumá-la e discutir a sua destinação.

“A ponte não caiu de teimosa ainda”, afirma ele, que destaca os cinco pontos críticos apontados pelo relatório técnico. O engenheiro elogia o projeto de recuperação da Hercílio Luz, considerado de altíssimo nível, que envolve 20 empresas neste momento. E explica que o problema maior é a complexidade do trabalho. Na verdade, a Velha Senhora é formada por três pontes. As duas primeiras, as cabeceiras, são simples e já foram recuperadas. A complicação está no vão pênsil, suspenso por cabos que são correntes de elos, como correntes de bicicletas.

“A Hercílio Luz foi tão bem feita que não se vendeu nenhuma peça de reposição na época. O problema dos cabos é que trocá-los é como trocar uma corrente de bicicleta em movimento”, observa.

Um ponto importante para explicar por que a ponte chegou ao ponto atual, de correr o risco de cair, é que o primeiro contrato de conservação foi assinado apenas em 1960.

“A ponte ficou 34 anos sem nenhum tipo de conservação”, observa o engenheiro.

Tomelin faz a seguinte analogia: se a ponte fosse um carro, a sua conservação seria o equivalente a mandar lavá-lo, encerrar etc. A manutenção seria o mesmo que trocar o óleo ou utilizar peças de reposição. E a recuperação, o que está sendo feito hoje, seria como trabalhar num carro batido.

A maior crítica do engenheiro é direcionada aos planos do governo de levantar R\$ 130 milhões via Lei Rouanet para a recuperação. Para ele, as chances são mínimas. Garantir o futuro de um ser vivo, como a ponte, deveria ter prioridade orçamentária.

“Houve uma concorrência internacional, e existe um contrato em execução. Não tem mais o que decidir, tem é que pagar”, finaliza.

FATOS CURIOSOS DA PONTE

- ▶ Quem chegou a atravessar a pé a ponte Hercílio Luz costuma lembrar com saudade aquele tempo em que Florianópolis ainda se preparava para o futuro. Futuro, aliás, que tem um dedo de Hercílio Luz. “No governo do Estado, mandarei construir uma grande ponte e vocês que são moços terão oportunidade de passar muitas vezes por ela”, ele teria prometido em 1917, enquanto aguardava com sua família e um grupo de passageiros o horário da barca para a Ilha de Santa Catarina – eram oito naquela época, todas de um único dono.
- ▶ Depois de governar o Estado entre 1894 e 1898, Hercílio Luz voltaria a ocupar o cargo em 1918 e 1922 para cumprir a sua promessa, embora não tenha visto a obra pronta, fundamental para consolidar Florianópolis como capital do Estado – havia o projeto de construir uma capital para 500 mil pessoas no Planalto do Estado.
- ▶ Hercílio Luz morreu em 1924, 12 dias após inaugurar uma réplica de madeira de 10 mestros, construída na Praça XV especialmente para o ato simbólico. O nome original da obra seria Ponte da Independência.
- ▶ Em http://www.deinfra.sc.gov.br/jsp/informacoes_sociedade/ponte_HercilioLuz.jsp são encontradas fotos da época da construção.

Fontes: Professor Narbal A. Marcellino – ECV/CTC/UFSC, Diário Catarinense e <http://floripendio.blogspot.com/2010/05/hercilio-luz-e-sua-ponte.html>



Catálogo digital

Um catálogo de produtos moderno e interativo que facilita a gestão do conhecimento nas empresas.

Nosso **catálogo digital** é a solução ideal para sua empresa aumentar o poder de interação com os clientes. Uma das vantagens do catálogo é a possibilidade de ser acessado de qualquer dispositivo digital, mesmo sem acesso à internet.

Benefícios

- ▶ totalmente personalizado
- ▶ agilidade de acesso e navegação
- ▶ facilidade de atualização
- ▶ redução de custos com impressão
- ▶ solução sustentável
- ▶ integração de texto, imagem, áudio e vídeo



A Humantech é pioneira na área de Gestão do Conhecimento (GC) no Brasil. A empresa cria soluções inovadoras que podem ser executadas em meios on e off-line. A experiência em GC aplicada no desenvolvimento de estratégias digitais, mídias sociais, conteúdo digital e softwares garante sustentabilidade na geração de resultados.



HUMANTECH
GESTÃO DO CONHECIMENTO

UNINDO O ÚTIL AO AGRADÁVEL

PROJETO JUNTA AS FACILIDADES DE UM SHOPPING AO CHARME DO CENTRO HISTÓRICO DA CAPITAL

Quem viu um shopping center parece que viu todos. Embora sejam ambientes com pouca personalidade – mesmo estilo de decoração, as mesmas grandes redes varejistas –, os empreendimentos compensam a falta de originalidade com conforto, facilidade e segurança, fórmula aparentemente vencedora na concorrência com o comércio de rua.

Acrescente-se a isso problemas crônicos de mobilidade urbana e um potencial de consumo que, segundo o Instituto IPC Marketing, chega a R\$ 10,3 bilhões este ano, o maior do Estado, representando 10% do total, e não é difícil perceber porque a Capital abriga três shoppings (Beiramar, Iguaçu e Floripa), sem falar no Itaguçu e o Continente Park, que será o maior

centro catarinense de compras quando for inaugurado, em São José. Mas se fosse possível aliar as vantagens de um shopping center tradicional com o charme, a arquitetura rica e a história do centro de Florianópolis? Uma Parceria Público-Privada (PPP) envolvendo Prefeitura, Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/SC) pretende responder a esta pergunta em um dos endereços mais tradicionais do centro da Capital, a Rua Vidal Ramos. A escolha não foi por acaso: a via sempre atraiu estudantes, artistas, gente jovem e os descolados da cidade. Entre as décadas de 1970 e 1980, abrigou na esquina com a Trajano o lendário bar Degrau. E foi também a primeira rua da cidade a oferecer restaurantes de

comida natural. Coube à Prefeitura o investimento em infraestrutura urbana. Foram realizadas obras no sistema de água e esgoto. A rua e a calçada foram pavimentadas com paver – pequenas lajotas pré-moldadas de concreto que

“Precisamos revitalizar a região para concorrer com os shoppings. O cliente praticamente sumiu das ruas de Florianópolis”

Rose Macedo Coelho,
coordenadora da Câmara de Lojistas



podem ter diversas cores. O serviço ficou pronto em abril. Além disso, todas as proteções de ferro ao longo dos 250 metros de extensão da Vidal Ramos foram retiradas. Elas serão substituídas por um novo mobiliário – bancos de madeira, floreiras, e totens com a identificação visual do Vidal Ramos Open Shopping, um investimento que será bancado pela ACIF. A contrapartida dos comerciantes será a padronização das fachadas, com a instalação de toldos de polietileno protegendo metade da calçada. Esta etapa está em andamento e a previsão é que tudo fique pronto até agosto. Aí, então, será a vez do Sebrae/SC oferecer treinamento a lojistas e comerciantes e consultoria em gestão do varejo. Segundo Rose Macedo Coelho, coordenadora da Câmara de Lojistas da

Rua Vidal Ramos – ACIF, das 56 lojas da rua, 40 já aderiram ao projeto do Vidal Ramos Open Shopping, mais de 70% do total.

“Precisamos revitalizar a região para concorrer com os shoppings. O cliente praticamente sumiu das ruas do centro de Florianópolis. E queremos mostrar que o Centro Histórico não se resume ao Mercado Público”, explica Rose, que mira na Rua Oscar Freire, endereço das maiores grifes em São Paulo, como um exemplo a ser seguido.

Ela observa que o movimento de consumidores já cresceu muito no horário do meio-dia, uma vez que, além de reunir um grande mix de produtos, a Vidal Ramos e o seu entorno é rica em gastronomia, especialmente cafés e lanchonetes. Aliás, como parte do pro-

jeito de tornar a região mais atrativa, a Prefeitura já autorizou que estes estabelecimentos coloquem mesas nas ruas. Os comerciantes sabem que um ponto fundamental para fazer o projeto do Vidal Ramos Open Shopping decolar é o estacionamento. E o centro de Florianópolis não é um dos lugares mais agradáveis da cidade para quem busca uma vaga. Por isso, está sendo traçada uma parceria com um estacionamento da Rua Trajano.

A ideia é oferecer uma garagem automatizada com 285 vagas. A validação do estacionamento seria feita pelos clientes nas lojas. E como o trânsito será misto (carros e pedestres) no entorno do Open Shopping, a velocidade para veículos deve ser reduzida pela prefeitura a 10 km/h.

BONS EXEMPLOS

► O projeto Vidal Ramos Open Shopping

baseia-se em experiências bem sucedidas de shoppings a céu aberto em outras cidades do Estado e do Brasil;

► **Rio do Sul:** iniciativa da Associação Empresarial de Rio do Sul, do Sindicato do Comércio Varejista local, que inspira-se na iniciativa da rua Cachoeira (SP). Ele passou a funcionar em dezembro de 2007;

► **Rua João Cachoeira (SP):** a rua estava em uma trajetória de declínio de lucratividade e rentabilidade e depois da revitalização, em dezembro de 2003, voltou a registrar crescimento do faturamento;

► **Nova Iguaçu (RJ):** a antiga área comercial da cidade ganhou cara nova com um investimento de R\$ 40 milhões. Os comerciantes receberam descontos no IPTU para reformar as fachadas dos prédios e tiveram aumento de 20% nas vendas;

► **Itabuna e Senhor do Bonfim (BA):** foram os primeiros municípios baianos no projeto Varejo Vivo, para requalificação do comércio de rua.



INICIATIVAS QUE ESTÃO SENDO CONSIDERADAS PARA ATRAIR MAIS CONSUMIDORES

“Futuramente, poderemos estender um pouco mais o horário de atendimento, para atender ao nosso público”, afirma Rose.

Outras ruas do entorno da Vidal Ramos também serão beneficiadas com as melhorias, inclusive a Escadaria do Rosário, parte da Rua Deodoro e o trecho da Trajano entre a Vidal Ramos e a Tenente Silveira.

O Sebrae/SC deve apresentar o projeto Desenvolvimento de Espaços Comerciais – Shopping a céu aberto aos lojistas em julho. Ele está sendo realizado em cinco cidades de cada um dos três estados da Região Sul do país e em Mato Grosso do Sul.

Em Santa Catarina, além de Florianópolis, foram escolhidas ruas de grande apelo comercial nas cidades de Lages, Blumenau, Itajaí e Chapecó.

“Blumenau, Lages e Florianópolis estão mais adiantados. A Capital tem uma grande vantagem, já que existe um núcleo da ACIF e uma forte liderança na Vidal Ramos”, diz Carlos Kincheski Junior, gestor de projetos de revitalização dos espaços comerciais do Sebrae/SC.

A proposta da entidade consiste na revitalização do ambiente externo, melhoria da loja, na identidade visual, consultorias, cursos, além da conscientização da importância da união dos comerciantes e empresários para o sucesso do shopping de rua. Entre os resultados esperados estão o aumento do fluxo de pessoas e do faturamento em 10%, já no primeiro ano.

“A grande questão é aumentar a atratividade do espaço comercial de rua”, ressalta Kincheski.

O Sebrae/SC deve realizar uma pesquisa com consumidores para saber o que eles esperam encontrar no comércio de rua da Vidal Ramos. A partir daí, consultores farão um diagnóstico da porta para dentro em cada loja que aderir ao Open Shopping, o que inclui vitrine, mix de produtos e gestão do negócio. O Sebrae/SC ainda oferecerá workshops e treinamentos.

O custo desta etapa está orçado em R\$ 480 mil. Metade desta cifra

será bancada pelo próprio Sebrae/SC. A Fecomércio-SC também já se comprometeu a investir financeiramente. Kincheski estima que a con-

trapartida dos lojistas do Vidal Ramos Open Shopping deve ficar na faixa de 24 parcelas mensais de R\$ 200. Se a ideia vingar, unirá o útil ao agradável.



ACIFeijão

2 0 1 1

A feijoada da família ACIF

Dia 27 de agosto de 2011
Sábado, das 11h às 19h
P12 - Jurerê Internacional



JURERÊ
INTERNACIONAL



*Anote
na sua
agenda!*

Informações:
(48) 3224.3627

**Estamos
preparando
mais um grande
sucesso!**



+2600
de
Associadas
Junte-se a nós!

'O IMPOSTO ÚNICO É QUESTÃO DE TEMPO'

Simplificar para arrecadar mais, porém de maneira mais distribuída e não apenas sobre os trabalhadores assalariados. Economista e professor-titular da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP/FGV), **Marcos Cintra** é um dos grandes defensores e idealizadores do imposto único. Mas sua proposta é controversa: substituir os impostos atuais, considerados ineficientes, por um tributo nos moldes da CPMF, cobrado sobre movimentações financeiras.

Cintra fala com a autoridade de quem reúne uma sólida trajetória acadêmica em Harvard ao conhecimento do universo político – ele foi secretário de Planejamento e vereador de São Paulo e deputado federal. Também foi consultor econômico, editorialista e articulista da Folha de S. Paulo e escreveu vários livros sobre finanças públicas. Atualmente, é vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas e secretário do Desenvolvimento Econômico e Trabalho da cidade de São Paulo. Acompanhe os principais trechos da entrevista concedida à **Revista Líder Capital**.

Líder Capital – Líder Capital - Qual o primeiro objetivo do sistema tributário?

Marcos Cintra - Arrecadar de maneira simples, equânime e com custo reduzido para os contribuintes e para o governo. São essas necessidades que deveriam guiar a reforma tributária no País.

LC - O senhor diz que os sistemas modernos de arrecadação são labirintos de complexidade. Pode dar um exemplo?

Cintra - Há um excesso de normas tributárias no País e elas proliferam diariamente, o que torna impossível conhecer a fundo a legislação de um imposto e saber num determinado momento se uma regra continua válida. A burocracia predomina, tomando a estrutura absurdamente complexa. O sistema é difícil de ser interpretado e, recentemente, um estudo do Banco Mundial, abrangendo 177 países, apontou o Brasil como o campeão de tempo que uma empresa gasta para lidar com impostos. Durante o ano, a estrutura tributária brasileira exige que um empreendimento gaste 2,6 mil horas apenas



para cuidar da escrituração fiscal. O segundo colocado no ranking é a Ucrânia, país onde essa exigência é de 2035 horas.

LC - Na sua opinião, quais os pontos controversos do imposto único?

Cintra - A maior controvérsia ocorre na questão da cumulatividade desse tipo de imposto. Os críticos dizem que o imposto sobre o valor agregado (IVA) é mais eficiente por não ser cumulativo, mas os fatos desmentem essa tese. A cumulatividade do imposto único já foi analisada por mim em alguns estudos e se mostra irrelevante no processo produtivo. No capítulo 1 do livro que lancei nos Estados Unidos, *Bank Transactions: pathway to the single tax ideal*, mostro que o peso dessa característica no preço final de um produto é muito baixo. Vale lembrar que o IVA é um dos tributos mais sonogados, vide o ICMS e o caso das fraudes com esse imposto na Europa, e no Brasil as inúmeras leis, imunidades e alíquotas criam uma situação caótica para o contribuinte e lhe impõe um custo muito elevado.

LC - Como funciona o IVA?

Cintra - O IVA é cobrado sobre cada etapa do processo produtivo, onde em cada uma delas são adicionados valores aos produtos

referentes a salários, lucros, aluguéis e juros.

LC - O Simples seria um avanço na discussão, ou é um modelo ultrapassado?

Cintra - O Simples adotou a filosofia simplificadora do imposto único quando foi criado, em 1996, mas depois foi contaminado pela burocracia que mudou algumas regras que o tornaram mais complexo e com custo mais elevado. De um modo geral, o Simples pode ser um referencial para a reforma tributária porque reduz a complexidade característica da estrutura tributária brasileira e exige um ônus menor para o contribuinte.

LC - No Brasil, paga-se 50% de imposto sobre gasolina, 40% sobre remédios e a conta de luz tem uma dezena de "contribuições ocultas". É possível resolver distorções como estas com um modelo de imposto único?

Cintra - Simulações que realizei, utilizando 110 produtos, para comparar a atual situação tributária do País com o modelo do imposto único, revelaram que a carga tributária seria reduzida em todos os setores da produção. Produtos como arroz, milho, açúcar, artigos têxteis, produtos químicos, eletrônicos, serviços em geral e outros teriam uma redução de impostos de cerca de 35% para 7%. Com o imposto único, que compreende uma expan-

são da base de cobrança, a carga tributária seria redistribuída e todos que hoje pagam muito imposto passariam a pagar menos e os que sonegam começariam a arcar com o que hoje eles conseguem evadir. Com todos pagando sua parte o peso dos impostos nos preços tende a ser menor.

LC - O senhor já disse que “hoje no Brasil, quem paga imposto, paga demais. E por outro lado existem amplos segmentos da sociedade que pagam pouco ou quase nada”. Por que o governo concentra o seu apetite em alguns segmentos?

Cintra - O sistema é complexo e de alto custo e aí muitos sonegam. Para compensar, o governo concentra a cobrança sobre a classe média assalariada, a folha de pagamentos das empresas e o consumo. É difícil sonegar imposto quando ele é cobrado na fonte (caso do imposto de renda descontado nos contracheques), sobre a folha de salários pagos pelas empresas formais e quando ele é embutido nos preços. Com isso, os trabalhadores são os maiores prejudicados e a competitividade de muitas empresas fica comprometida.

LC - Quais seriam os passos para mudar isso?

Cintra - Uma reforma tributária que utilize a movimentação financeira como base de incidência. A cobrança seria automática, toda vez que uma pessoa movimentasse sua conta corrente nos bancos. O sonegador vai pagar sua parte e as atuais bases restritas, como a folha de pagamentos, renda e consumo, seriam trocadas por uma base ampla, permitindo que fosse aplicada uma alíquota reduzida.

LC - O sistema brasileiro tributa mal? Há algum bom exemplo no mundo?

Cintra - O mundo inteiro hoje discute a necessidade de simplificar a estrutura. Os sistemas estão esgotados no atual cenário de globalização e desenvolvimento da tecnologia. O Brasil leva uma grande vantagem nessa demanda pela simplificação por já desfrutar da experiência da CPMF, que infelizmente foi adotada como um imposto a mais em vez de ser a substituta dos atuais, como foi idealizada por mim em 1990. Os bancos são altamente informatizados e integrados e a reduzida utilização do papel moeda (3% do PIB) faz com que a moeda eletrônica predomine e, assim, a implanta-

“A reforma tributária nos moldes que defendo nunca foi realizada porque ninguém nunca contou com as condições existentes no Brasil”

ção do imposto único seria a forma ideal para reduzir a carga tributária, combater a sonegação e simplificar a estrutura.

LC - O senhor diz que a CPMF é o melhor imposto que existiu. Por quê?

Cintra - A CPMF desmentiu uma porção de teses catastróficas a seu respeito e se mostrou um imposto de baixo custo e que combate a sonegação. A Secretaria da Receita Federal produziu o estudo expondo suas qualidades. O trabalho conclui, por exemplo, que “o tributo não provocou inflação, não implicou em desintermediação monetária, é altamente produtivo, excelente custo benefício e único a alcançar a economia informal”. Infelizmente, a CPMF foi adotada como um imposto a mais e foi extinta mais por questões políticas do que técnicas.

LC - O senhor defende que há espaço para um imposto sobre movimentação financeira substituir, por exemplo, a contribuição patronal do INSS. Como?

Cintra - O Brasil é o País que mais tributa a folha de pagamentos das empresas no mundo. São 36% só de tributos sobre essa base e isso compromete a capacidade de competição da economia brasileira no mundo globalizado. Só o INSS, com alíquota de 20%, representa mais da metade dos tributos sobre a folha de salários e sua eliminação seria um grande benefício para a produção brasileira. Há um estudo da Fundação Getúlio Vargas mostrando que sua substituição por uma contribuição de 0,57% sobre as movimentações financeiras promoveria expansão do PIB, geração de empregos e redução da inflação. Haveria também redução nos custos das empresas, principalmente naquelas intensivas em mão de obra.

LC - E como se chega ao imposto sobre movimentação financeira como imposto único?



Cintra - Já tem um projeto, a PEC 474/01, que quando fui deputado federal deixei aprovado, por unanimidade, na Comissão de Reforma Tributária do Congresso. Ele prevê a substituição, num primeiro momento, de todos os impostos declaratórios federais por apenas um, cobrado sobre a movimentação financeira. É só recriar a CPMF e eliminar o Imposto de Renda das pessoas físicas e jurídicas, INSS patronal, IPI, CSLL e outros. O projeto prevê ainda que mais adiante estados e municípios possam optar pela adesão ao sistema, que incluiria o ICMS, ISS, ITBI e outros.

LC - Algum país já realizou uma reforma tributária tão profunda?

Cintra - A reforma tributária nos moldes que defendo nunca foi realizada porque ninguém nunca contou com as condições existentes no Brasil. Tornar as movimentações financeiras como base de um sistema de impostos exige um elevado grau de informatização bancária que só o Brasil possui. Ademais, é preciso que os bancos sejam integrados, como ocorre hoje na economia brasileira, e a moeda eletrônica se sobreponha à moeda manual, fato também observado no País. Mesmo com todo esse cenário favorável o País patina porque há pessoas influentes que se prendem a dogmas na área das finanças públicas e veem um sistema como o do imposto único de modo preconceituoso, algo que felizmente aos poucos vai se dissipando. Outra coisa é que vivemos em um regime democrático e os lobbies, como os dos fiscais fazendários, que temem perder poder, e os sonegadores atuam para combater o projeto. Mas, essa é uma luta contínua e creio que a adoção de uma estrutura tributária nos moldes do imposto único é uma questão de tempo.

50 FORMAS DE ECONOMIZAR ENERGIA

Programa da Celesc aponta vilões do consumo, que podem aumentar em até 50% a conta de luz



Cuidar do consumo de energia elétrica não significa apenas consciência ambiental. É, acima de tudo, uma questão de manter orçamento doméstico sob controle. Ainda mais nesta época do ano, em que o frio faz subir, e bastante, a conta de luz. Aquecedores, ar-condicionado, torneiras elétricas e chuveiros ligados no modo Inverno são alguns dos confortos que podem elevar o seu valor entre 20% e 50%, dependendo da região, do tamanho e dos hábitos de cada família, segundo especialistas.

E se você ainda não se convenceu, vale lembrar que o Brasil tem uma das tarifas de energia mais caras do mundo, atrás apenas de Eslováquia e Itália, e pode logo chegar ao topo do ranking. De 2001 a 2010, o aumento acumulado da conta de luz chegou a 186% na média nacional, enquanto no mesmo período o IGP-M, índice de inflação que baliza os reajustes de tarifas públicas, subiu 124%, de acordo com a Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia Elétrica (Abrace).

Para economizar dinheiro, não é preciso partir para medidas radicais, do tipo tomar banho frio na estação mais fria do ano.

A primeira dica é simples e parece óbvia, mas não é. Desligue de verdade os aparelhos eletroeletrônicos que não estão sendo usados. Não basta deixá-los em stand-by, como indicado pela luzinha vermelha, que é o modo de espera, deixando o aparelho pronto para ligar na hora que você quiser. Um levantamento realizado pelo Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), em São Paulo, mostrou que deixar eletroeletrônicos em stand-by pode aumentar em até 15% a conta de luz.

Então, quando for desligar a TV, faça isso diretamente no aparelho, e não pelo controle remoto para não deixar no modo de espera.

Dados do Programa Celesc de Eficiência Energética (Proceleficiência), apontam que a soma do consumo do sistema stand-by dos sete aparelhos mais populares de uma casa chega a 32,5 kWh/mês. Isso significa R\$ 10,56 levando-se em conta a tarifa residencial

B1 (R\$ 0,32499/Kwh) livre de impostos. Apenas o modo de espera do decodificador da TV a cabo e o do aparelho de som consomem 20 kWh/mês (R\$ 6,50) juntos.

O Proceleficiência também lista os campeões de consumo dentro de casa. Eles são, nesta ordem: geladeira e freezer, chuveiro elétrico, iluminação, televisão, ferro de passar, máquina de lavar e outros (enceradeira, liquidificador, aspirador de pó). Por isso, na hora de comprar um eletrodoméstico, vale a pena incluir nos cálculos de custo/benefício o consumo de energia medido pelo Selo Procel, concedido anualmente a eletrodomésticos, eletroeletrônicos ou lâmpadas nos melhores índices de eficiência energética dentro da sua categoria. Isso significa que eles passaram por avaliação e têm consumo eficiente certificado. Um freezer com o selo Procel economiza 31% de energia, um condicionador de ar poupa 34%, e a lâmpada compacta, 75%.

Separamos mais algumas dicas do Procel, do Instituto Proteste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor) e da Celesc para que a sua conta de luz não venha com surpresas.

CHUVEIRO ELÉTRICO

► **Um chuveiro elétrico ligado na chave Verão pode significar, em média, numa casa com cinco pessoas, consumo de 75kWh por mês. Nos dias mais quentes, representa 18% total, enquanto nos dias mais frios, o consumo pode pular para 39,8%.**

- 1 - Evite seu uso no horário de pico (18h30min às 21h). O chuveiro consome mais energia nesse período;
- 2 - Reduza o tempo de banho;
- 3 - Limpe os orifícios por onde escoar a água, periodicamente, com uma escovinha;
- 4 - Não reaproveite resistências nem remende fios. As duas práticas aumentam o consumo de energia;
- 5 - Nos dias quentes, coloque o chuveiro na posição "Verão". Nesta posição, o consumo será cerca de 30% menor do que na posição "Inverno".

GELADEIRA

- 6 - Evite guardar comida quente e abrir e fechar a geladeira várias vezes;
- 7 - Não coloque a geladeira perto de aparelhos que produzam calor;
- 8 - Deixe os alimentos quentes esfriarem até a temperatura ambiente antes de serem colocados na geladeira;
- 9 - Evite colocar líquidos destampados;
- 10 - Não deixe formar muito gelo. Dois milímetros de gelo são capazes de aumentar 10% o consumo de energia.

FREEZER

► **Embora seu uso esteja em queda nas residências, é um dos grandes consumidores de energia elétrica de uma casa (34,5%, mesmo com hábitos econômicos e aparelho com selo de eficiência energética).**

- 11 - Instale o aparelho em local bem ventilado, longe do fogão, aquecedores e áreas expostas ao sol;
- 12 - Mantenha em perfeito estado a borracha de vedação da porta;
- 13 - Arrume os alimentos de forma a perder menos tempo para encontrá-los e deixe espaço entre eles para o ar poder circular;
- 14 - Caso vá se ausentar de casa por tempo prolongado, esvazie o freezer e desligue da tomada. vetores como ratos, urubus e baratas se proliferem.

MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA

15 - Elas oferecem a opção de usar calor e um ventilador para secar os pratos. O calor é fornecido por uma resistência no fundo do aparelho, que requer eletricidade; caso não precise da secagem instantânea, desligue essa função e estará economizando energia.

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

- 16 - Acumule roupa suja para utilizar a capacidade máxima dos aparelhos;
- 17 - Utilize a secadora somente em tempos muito frios e úmidos;
- 18 - Utilize o modo aquecimento somente quando a roupa estiver muito suja.

TELEVISÃO

- 19 - Evite deixar a televisão em modo stand-by. Se você tem o hábito de dormir assistindo a TV, programe o timer;
- 20 - TVs de LCD consomem menos energia do que TVs de Plasma. E quanto maior a tela, maior o consumo de energia.

FERRO DE PASSAR

- 21 - Acumule roupa e evite ligar o ferro várias vezes no dia ou na semana;
- 22 - Passe as roupas que necessitam de menos calor por último, depois de ligar o ferro, aproveitando enquanto o ferro ainda está quente;
- 23 - Evite ligar o ferro elétrico nos horários em que muitos outros aparelhos estejam ligados. Ele sobrecarrega a rede elétrica;
- 24 - Sempre que você precisar interromper o serviço, não se esqueça de desligar o ferro. Assim você poupa energia e ainda evita o risco de acidentes.

MICROONDAS

- 25 - Prefira utilizar o fogão a gás;
- 26 - Escolha um microondas sem grill, que é mais econômico.

AR-CONDICIONADO

► Segundo o Procel, um aparelho de 7.500 BTUs pode representar, no mínimo, 20,4% dos gastos na conta. No Verão, o aparelho chega a representar um terço do consumo de energia da casa.

- 27 - Escolha uma potência adequada ao seu cômodo, já que a diferença de consumo depende do tamanho dos aparelhos;
- 28 - Feche bem as portas, janelas e cortinas do cômodo que está sendo refrigerado;
- 29 - Regule a temperatura para quatro ou cinco graus abaixo da temperatura externa. Isso é suficiente para garantir conforto e evitar desperdício de energia;
- 30 - Proteja a parte externa do aparelho da incidência do sol, sem bloquear as grades de ventilação;
- 31 - Limpe sempre os filtros. A sujeira impede a livre circulação do ar e força o aparelho a trabalhar mais;
- 32 - Troque o ar-condicionado pelo ventilador sempre que puder.

COMPUTADOR

- 33 - Em vez de utilizar o descanso de tela, quando for almoçar, no trabalho, configure o monitor para desligar após algum tempo sem uso (ele chega a ser responsável por metade da energia consumida);
- 34 - Mantenha acionado o Programa Energy Star®, utilizando os recursos de economia de energia do monitor. Esse sistema desliga o monitor quando o computador não estiver sendo utilizado por muito tempo. Acesse este recurso clicando em: Meu Computador/ Pannel de Controle/ Vídeo;
- 35 - Só ligue a impressora e outros aparelhos quando for utilizá-los;
- 36 - Monitores LCD (cristal líquido) consomem menos energia. Notebooks consomem menos energia;
- 37 - Desligue o computador ao sair para horário de almoço. Se não for possível, ao menos o monitor deve ser desligado (o monitor chega a ser responsável por metade da energia consumida).



ILUMINAÇÃO

- 38** - Evite apagar e acender lâmpadas o tempo todo. O consumo maior está no ato de acender;
- 39** - Pinte teto e paredes internas com cores claras, que refletem melhor a luz, diminuindo a necessidade de iluminação artificial;
- 40** - Aproveite a luz do dia;
- 41** - O que diferencia o uso das fluorescentes frias (brancas) e das quentes (amarelas) é a preferência estética. As tubulares, brancas, são mais utilizadas no comércio, escritórios, banheiros e cozinhas. As circulares brancas são mais recomendadas para os ambientes residenciais;
- 42** - Substitua as lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas ou circulares na área da cozinha, área de serviço, garagem e qualquer outro local que fique com as luzes acesas mais de quatro horas por dia;
- 43** - Uma lâmpada fluorescente de 40 Watts ilumina mais que a incandescente de 150 Watts. E dura dez vezes mais;
- 44** - Nos corredores externos, use sensores de presença que se acenderão somente quando houver circulação de pessoas;
- 45** - A lâmpada fluorescente pode economizar até 80% de energia comparada com a lâmpada comum;
- 46** - Use telhas transparentes em galpões industriais.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

- 47** - Tomadas quentes são sinônimo de desperdício. Por isso, evite o uso de benjamins;
- 48** - Use fios de bitola adequada. Emendas mal-feitas ou com fios de bitolas diferentes causam perda de energia;
- 49** - Verifique se há fugas de energia. Para isso, desligue todos os aparelhos da tomada e apague as luzes. Se após alguns minutos o medidor de energia continuar indicando consumo, há fuga. Chame imediatamente um técnico da companhia de luz;
- 50** - Quando for viajar, desligue os disjuntores.

CAMPEÕES DE GASTOS

Do valor total da sua conta:

- 30%** são responsabilidade do chuveiro elétrico
- 30%** cabem à geladeira e o freezer. Se eles tiverem mais de 10 anos de uso, esse percentual pode dobrar
- 5%** são gastos com ferro de passar roupa
- 5%** é a fatia do computador
- 10%** são gastos da televisão
- 10%** vêm do consumo das lâmpadas comuns
- 5%** são responsabilidade da instalação elétrica

Você pode simular o consumo dos aparelhos em <http://proceleficiencia.celesc.com.br/>

Fonte: Procel



DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CAPITAL

Especialistas apontam onde investir e como aproveitar os sinais que o mercado apresenta



Cesar diz que é possível ter sucesso, mesmo com tantos concorrentes no mercado

Ter dinheiro ou uma fonte de financiamento não é o único desafio para quem quer abrir o próprio negócio. O sonho pode se transformar rapidamente em pesadelo se o empreendedor não entender o público consumidor dos seus serviços ou produtos. Às vezes, o segredo do sucesso está em descobrir segmentos pouco explorados. Em outras oportunidades, os pequenos detalhes é que fazem a diferença.

A história do gaúcho Nilson Guaragni Cesar, há 30 anos em Florianópolis, ilustra bem como é possível fazer sucesso mesmo em um mercado com concorrentes que investem pesado em marketing e publicidade. Dois anos atrás, ele montou o Armazém

Conceição, na Lagoa. É uma loja de vinhos com um importante diferencial: todos os mil rótulos ali comercializados, número que deve dobrar em breve, estão ligados ao conceitos de produtos naturais e, por tabela, à qualidade de vida. Nilson explica que não vende vinhos corrigidos quimicamente, apenas aqueles que dependem da combinação do fator humano e do clima para oferecer sabores genuínos e únicos. A preferência é dada os pequenos produtores, que não encontram espaço nas grandes redes varejistas, como a Vinícola Santa Augusta, de Videira, no Meio-Oeste, que deve se tornar a primeira do País a adotar vinhedos biodinâmicos — onde nenhum produto químico é utilizado nas vinhas.

No Armazém Conceição, os preços

começam em R\$ 15, com os chamados vinhos de entrada, que atraem a nova classe média, mas existem chilenos de R\$ 640 a garrafa, para um público de altíssimo poder aquisitivo.

A loja na Lagoa responde por metade das 3 mil garrafas comercializadas por mês. O resto do faturamento vem do fornecimento para restaurantes, um nicho que deu tão certo que Nilson está abrindo uma segunda empresa apenas com este fim. Aí entra em cena mais um detalhe importante para fazer o seu negócio prosperar: a especialização.

“Se houver carência de paixão e alma, teu negócio vai quebrar”, filosofa Nilson. Tanto que ele pretende escolher um futuro sócio ou parceiro com base no entusiasmo pelo negócio.

O Armazém Conceição oferece ao menos mais uma lição básica para novos empreendedores. Trata-se do senso de oportunidade. Percebendo a falta de um winebar na cidade, onde as pessoas pudessem apreciar vinhos com acompanhamentos, o Armazém da Conceição está se mudando para um espaço mais amplo em julho. Nos próximos meses, será possível tocar uma taça de um vinho especial e provar comidinhas dentro da loja.

Outro empreendedor que soube entender a necessidade do seu público foi Rubem Garcia, dono de dois mercados que levam o seu sobrenome em Ingleses, no Norte da Ilha, bairro que fica a 36 quilômetros do centro e conta com 25 mil habitantes. Para concorrer com os maiores, a estratégia adotada foi simples, mas eficaz: abrir primeiro e fechar por último. O horário de funcionamento das lojas é das 6h às 24h.

“O bairro tem movimento muito bom. Mas o pessoal chega do trabalho (vindo do centro ou no continente) e primeiro vai tomar um banho e descansar para depois vai fazer compras”, explica Rubem.

Dono de um comércio em Porto Alegre, ele chegou na Capital há sete anos para descansar. O senso de oportunidade acabou falando mais alto e ele comprou um mercadinho que havia falido. Hoje, emprega 30 pes-

soas nas duas lojas do Mercado Garcia e se prepara para abrir uma terceira.

Um dos seus segredos é manter sempre o olho nos negócios e nos custos.

“As compras e o Ceasa (abastecedor de hortifrutigranjeiros) sou eu mesmo que faço” conta ele.

Rubem surfa uma tendência forte do setor varejista, realidade em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, que começa a ganhar força na Grande Florianópolis: a das lojas de vizinhança ou de bairro. Um dos motivos é a baixa disposição do consumidor

de se deslocar grandes distâncias para fazer compras, ainda mais em cidades com problema de mobilidade urbana, como Florianópolis. Além disso, existe uma relação mais pessoal e familiar. Dados do IBGE mostram que os supermercados que operam com 5 a 9 caixas registraram aumento de 13,8% no faturamento – já descontada a inflação média de 5,04% do período. Os hipermercados com mais de 50 caixas, por outro lado, caíram 11,8% em termos reais.

As lojas de vizinhança têm uma arma poderosa contra as grandes redes: agilidade

para adaptar o atendimento e o mix de produtos às preferências do público e conhecimento dos hábitos de cada consumidor. Com isso, podem oferecer um atendimento personalizado. Outro fator importante é que, se há alguns anos, as famílias faziam o rancho, ou seja, uma grande compra por mês, agora realizam em torno de quatro compras mensais.

A **Revista Líder Capital** ouviu especialistas e dá dicas de mais segmentos que prometem despontar num futuro próximo ou que já se consolidaram como mercados interessantes. Lembre-se: cuidado nos detalhes.

FESTAS INFANTIS

O Brasil tem 45,9 milhões de pessoas entre 0 e 14 anos, segundo o Censo de 2010 do IBGE: o mercado de festas e eventos infantis movimentada, apenas em São Paulo, quase R\$ 500 milhões por ano. Nos últimos anos, o segmento cresceu 50% no Brasil, segundo o Sebrae. Existem empresas que oferecem entretenimento, outras misturam brincadeiras com experiências científicas “malucas”. Dentro do segmento existem espaços que não só recebem festas e eventos, mas oferecem espaço para brincadeiras e têm na segurança um de seus pontos fortes – os pais deixam os filhos no espaço e confiam no sistema de acesso ao endereço, que monitora com pulseiras a entrada e saída de crianças e adultos.



FRANQUIAS

O setor espera faturar R\$ 87,2 bilhões este ano, alta de 15% em relação a 2010. Entre janeiro e maio, o País ganhou pelo menos 60 novas redes, e outras 90 estão a caminho, segundo a Associação Brasileira de Franquias (ABF). É uma oportunidade interessante porque está atrelada ao crescimento do poder de compra das classes C e D. Empresas ligadas à educação, como escolas de inglês e cursos profissionalizantes, turismo (agências de viagens, pou-sadas, pequenos hotéis), logística e distribuição (companhias aéreas), alimentação, beleza, saúde e vestuário deverão ter grande procura nos próximos quatro anos.

COMÉRCIO ELETRÔNICO

Como uma loja virtual você pode vender para o mundo todo. Levantamento recém-publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revela que 19% dos internautas brasileiros (12 milhões) já fizeram compras de produtos e serviços pela internet. O perfil do consumidor online é de homem que pertence à classe A, tem entre 35 e 44 anos, possui ensino superior completo, mora na zona urbana e está empregado. No Sudeste foi registrada a maior proporção de compradores online entre os internautas (23%). A região é seguida de perto pelo Sul (20%), Norte (19%) e Centro-Oeste (19%). O Sebrae ressalta que, neste segmento, logística, a rapidez de resposta passam a ser fatores competitivos e decisivos para o cliente. Assim como uma equipe de vendas deve estar bem preparada, o site e seu administrador devem estar preparados para fornecer o mais alto nível de satisfação aos visitantes da loja virtual. O B2B no Brasil (business-to-business) é o mais próspero, adiantado e seguro tipo de comércio eletrônico. Consiste nas transações entre empresas que promete entre outras coisas, ampliar a competitividade de grandes corporações.

ALIMENTAÇÃO E SUBGRUPOS

CAFÉ DA MANHÃ

Não tem tempo para preparar um café da manhã decente? Você não está sozinho. Daí nasceu um nicho que cresce nas grandes cidades e já chegou à Grande Florianópolis: bufês de café da manhã. O público-alvo inclui jovens que moram sozinhos, famílias que saem muito cedo para trabalhar, quem busca praticidade ou aqueles que preferem tomar um café da manhã diferente.

FOODSERVICE

Engloba toda a alimentação realizada fora do lar e a aquisição de alimentos prontos, como produtos congelados e comidas entregues via delivery. Movimentou cerca de R\$ 181 bilhões em 2010.

Solteiros que moram sozinhos e mulheres que trabalham fora de casa são a maioria dos consumidores de alimentos prontos para consumo. Um subsetor que se destaca é o de fornecedor de sanduíches. Lanchonetes, cafeterias, universidades, academias, lojas de conveniência, redes de supermercados e até empresas não dispensam em suas prateleiras vários tipos de sanduíches prontos, tanto os famosos naturais como os light e os hambúrgueres, de consumo prático para o grande público que come fora de casa. O aumento da demanda faz fornecedores crescerem dois dígitos ao ano. Os sanduíches prontos seguem o caminho de sucesso aberto pelas pizzas e lasanhas congeladas, que podem ser vendidas também em lanchonetes e bares.

COMIDA NATURAL

O consumidor vegetariano, macrobiótico ou até mesmo quem por culinárias de outras culturas – como a japonesa e a chinesa – está disposto a pagar mais do que o consumidor tradicional. Alguns pratos do gênero podem variar até 300% em relação aos “cotidianos”.

BAR-RESTAURANTE

Os chamados bares-restaurantes, que misturam descontração e boa oferta de bebidas com gastronomia mais elaborada são uma forte tendência em São Paulo e no Rio de Janeiro. SC costuma reproduzir com certo atraso as novidades do centro do País. Depois das temakerias, dos restaurantes mexicanos e do frozen yogurt, a moda da última temporada de Verão foi juntar gastronomia com balada. Ou seja, o turista gosta de aproveitar todos os sabores e adicionar uma boa dose de diversão.





Gráfica Natal.

O maior formato
em offset plana da
Grande Florianópolis



www.graficanatal.com.br

Rua Joaquim Carneiro, 45 - Capoeiras - 88.085-120
Florianópolis - SC - Tel: 48 3244 0058



O VALOR DA IMPRESSÃO

VIDA CONECTADA

Empresário: Rodrigo Berthier - sócio da Berthier Advogados Associados | Hobby: redes sociais

A paixão começou em 2004. Rodrigo Berthier, 31 anos, sócio da Berthier Advogados Associados e conselheiro da ACIF, faz parte da primeira geração de brasileiros que desbravou as redes sociais. Naquela época, aliás, ninguém chamava o Orkut de rede social e sites como Facebook, Twitter e LinkedIn não eram nem projeto na cabeça de empreendedores.

Como todo mundo desta geração, Berthier entrou neste mundo via Orkut, ainda a rede mais popular do Brasil, com mais de 30 milhões de brasileiros. Dois anos atrás, no entanto, seguiu a tendência de migrar para sites de maior abrangência global, o Facebook e o Twitter. E não foi só isso que mudou. As redes sociais viraram bem mais do que um passatempo e o computador de mesa foi substituído pelo inseparável smartphone BlackBerry.

Enquanto usa o Facebook mais para manter relacionamentos interpessoais, Berthier diz que o Twitter tem muito mais valor no mundo dos negócios do que os críticos de redes sociais conseguem enxergar. “Empresas de marketing e comunicação, se não estiverem nas mídias sociais, estão fora do mercado”.

Microblog que permite postar mensagens de até 140 caracteres, o Twitter nasceu com o mote “O que você está fazendo agora?”. As banalidades do dia a dia rapidamente foram substituídas por usos bem mais interessantes. Um exemplo: Berthier já utilizou o Twitter para bater papo com o senador goiano Demóstenes Torres (@demostenes_go). A rede social aproxima pessoas comuns de autoridades ou celebridades e estimula respostas objetivas. É via BlackBerry que Berthier (@rodberthier na rede) tuíta também informações sobre reuniões da ACIF no momento em que elas estão acontecendo.

“O Twitter é quase um RSS feed (alimentador de notícias). A diferença é que ele permite interação em tempo real. Todo



mundo vira um repórter em potencial”. No dia desta entrevista, Berthier seguia mil perfis contava com 624 seguidores. Um ponto interessante, lembra ele, é que nem tudo é coisa séria nesta rede social. Berthier é um membro do Projeto Tamacho. Anunciado como uma ONG virtual, na verdade ele é uma grande brincadeira iniciada pelo chargista do DC Zé Dassilva (@zedassilva), que um dia usou o Twitter para reclamar que os héteros monogâmicos e “pagadores de conta” são uma minoria, e que mesmo habituado à independência feminina, o grupo está desmoralizado. A brincadeira pegou, já virou notícia na imprensa nacional e rendeu até uma entre-

vista no Programa do Jô, além de encontro de participantes em Florianópolis.

Claro que nem tudo é um mar de rosas. Em primeiro lugar, é preciso uma certa disciplina para não deixar as redes sociais atrapalharem o rendimento do trabalho. Segundo pesquisa da Nielsen, quase 86% dos brasileiros conectados à internet estão nas redes sociais, o que significa a liderança global. Em média, eles dedicam cinco horas por mês a estes sites, atrás apenas de Austrália, EUA e Itália. Berthier recomenda começar criando um perfil no Facebook, para se adaptar à comunicação “sem e-mail e telefone”. “Quando estiver mais afeito às mídias sociais, é hora de brincar no Twitter”.

Recomendações de Berthier para seguir no Twitter

- ▶ @dconline – últimas notícias do diário.com.br, versão online do DC
- ▶ @ACIF_Floripa – perfil da ACIF
- ▶ @ernesto_floripa – Ernesto São Thiago, diretor de turismo da ACIF
- ▶ @deolhonailha – Portal de Comunicação Regional focado em Florianópolis
- ▶ @g1 – site de notícias G1
- ▶ Luciano Huck – o apresentador é um dos brasileiros com mais seguidores no Twitter
- ▶ @robalbinotti – Rômulo Balbinotti, repórter da rádio CBN Diário
- ▶ @LeandroPuchalsk – Leandro Puchalski, meteorologista do Grupo RBS em SC
- ▶ @naosalvo – blog de humor Não Salvo
- ▶ Deputados e senadores – todos
- ▶ @zedassilva – Zé Dassilva, chargista do DC

SUA MARCA PRECISA
EVOLUIR COM SEU PÚBLICO.



frozz comunicação
IDÉIAS EM EVOLUÇÃO.

frozz.com.br

R. Souza Dutra, 145 Salas 703 e 704 Estreito Florianópolis
Centro Executivo Beira Mar Continental Fone: 48 3348 3185

ORIGINAIS

Importadas e comercializadas pelo site Gifyt's, os novos modelos de carteiras da Mighty Wallet são 100% recicláveis. Ultrafinas, as peças são produzidas com o mesmo material dos envelopes da Fedex dos Estados Unidos. Impermeáveis e resistentes a manchas e rasgos, tem 25% de plástico reciclado. Fique à vontade para escolher entre as 12 das mais diversas estampas, incluindo o famoso envelope de carta aérea internacional.

Mais informações no site da marca.



PRATICIDADE NO DIA A DIA

A Rimowa criou a linha Attaché, desenvolvida especialmente para quem precisa ter tudo ao alcance das mãos. Interior bem estruturado, com compartimentos separados para guardar canetas, cartões, blocos, cadernos, entre outros, além de um organizador de documentos removível. A mala ainda vem acompanhada de uma bolsa especial para notebook, com bolsos para acomodar cabos e alça para transportá-la.

Mais informações no site da marca.



SUSTENTABILIDADE NOS PÉS

Chega em julho no Brasil a linha Recycle de calçados da Coca-Cola. Produzidos com lona, couro ecológico e outros produtos reciclados, os 50 modelos terão cinco combinações de cores.

A empresa que licenciou a marca é a gaúcha Sugar Shoes. A moda brasileira terá uma aliança a mais de estilo e sustentabilidade.

Mais informações no site da marca e nas lojas autorizadas.





O MÁXIMO DO VINHO

O design do Flight Ravenscroft Decanter dá espaço máximo para o vinho respirar. Feitos à mão, a partir de cristal sem chumbo brilhante, possui uma base ampla que permite que o vinho liberte os sabores e aromas que realçam os atributos. Apresenta uma forma engenhosa, alça integrada com um acabamento brilhante de cristal de chumbo. Feito por artesãos europeus, este projeto impressiona o entusiasta do vinho pela forma e funcionalidade.

Mais informações em www.sparklingstemware.com.

MAIS BRASIL EM TECNOLOGIA

A CCE fez o lançamento do Win Touch. O primeiro tablet produzido no Brasil com o sistema operacional Windows 7 e pacote Office. São 10,1 polegadas na tela e uma câmera de 1,3 megapixels. A memória de SSD tem 16 GB e o processador é Intel Atom. É mais uma opção para o mercado do país que tem como estimativa a venda de 400 mil tablets ainda este ano.

Mais informações no site da marca e nas lojas autorizadas.



VIDA MODERNA

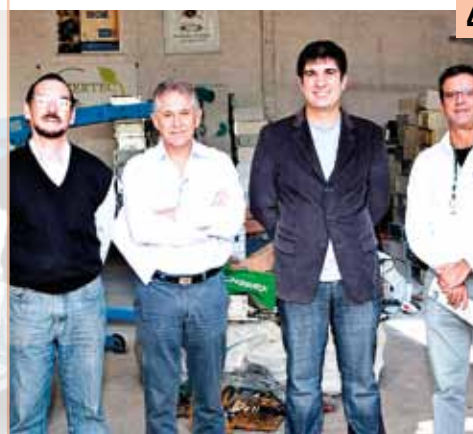
A Body Scale Personal chega ao Brasil por R\$ 1 mil. O valor tem fundamento, pois a balança apresenta conexão Wi-Fi facilmente compartilhadas com aparelhos da Apple ou dispositivos Android. As informações de peso e índice de massa corporal do usuário são transmitidas assim como os detalhes da massa muscular e de gordura. Um facilitador para a vida de treinamento de atletas, ou para quem precisa manter a forma.

Mais informações no site da marca e nas lojas autorizadas.

ACIF EM DESTAQUE



- ▶ **1** - Evento Prato do Chef, com a presença de NARBAL CORREA, na Regional Lagoa.
- ▶ **2** - César Souza, no Encontro de Negócios na Regional Ingleses;
- ▶ **3** - ACIF MÓVEL na Semana do Empresário da Regional Continental.
- ▶ **4** - Programa de Reciclagem Tecnológica (RECLATEC), apoiado pela ACIF, formalizou uma PARCERIA com a Companhia de Melhoramentos da Capital (COMCAP).
- ▶ **5** - Jantar de EMPRESÁRIOS: encerramento da Semana do Empresário da Regional Continental.
- ▶ **6** - Palestra do Justus e Doria, apoiado pela ACIF Jovem na sede da ACM.



A ACIF oferece uma nova solução para você!

Certificação Digital ACIF

Fique em dia com as novas exigências da Receita Federal.



Como comprar seu Certificado Digital?

1. Acesse o site da ACIF e compre pela internet seu Certificado Digital.
2. No momento da compra, agende a validação na ACIF.
3. Venha até a ACIF com os documentos necessários e faça sua validação.
4. Nesse momento será feita a verificação dos dados. A emissão do seu Certificado Digital será feita em até 72 horas.

Serviço disponível em todas as Regionais ACIF

Associado ACIF tem desconto!

acertic@acif.org.br

Acesse
www.acif.org.br
e compre agora mesmo seu
Certificado Digital



+2600
de
Associadas
Junte-se a nós!

ACIF ARRECADA 3 MIL PEÇAS

Doações ocorreram dia 2 de julho e contemplaram várias entidades

Cerca de 3 mil peças arrecadadas, entre roupas, calçados e cobertas. Esse foi o saldo da Campanha do Agasalho ACIF 2011, que beneficiou crianças, adultos e idosos carentes da Grande Florianópolis, ajudando a espantar o frio do Inverno. A Campanha, realizada pelo segundo ano consecutivo, foi promovida pelo Núcleo Setorial de Farmácias Magistrais da ACIF, pela Associação Cultural Nova Acrópole e pela Escola de Voluntariado e contou com o apoio da Gráfica Natal.

Entre os dias 13 e 29 de junho, foram montados postos de arrecadação em todas as regionais, na matriz, no Centro de Atendimento ao Turista (CAT), nas 15 farmácias nucleadas e na Associação Cultural, além de um posto itinerante no ACIF Móvel. Também houve mobilização específica em cada um dos postos, com atrações especiais e entrega de pipoca e pinhão para quem levasse sua contribuição. “Em apenas uma semana, conseguimos arrecadar quase o dobro da campanha do ano passado”, diz Caroline Berti, coordenadora do Núcleo ACIF Magistral.

A entrega das doações aconteceu no dia 2 de julho. Os artigos infantis foram levados a Creche Vó Inácia, na Caieira do Saco dos Limões, que atende mais de 50 crianças. As demais peças foram distribuídas entre instituições sociais e comunidades carentes da Grande Florianópolis. “A Campanha do Agasalho não leva apenas roupas. Leva também sentimentos de generosidade e solidariedade, demonstrados nesse gesto de carinho”, ressalta Roberto Pértile, da farmácia Seiva da Natureza, nucleada ACIF, e membro da Associação Cultural Nova Acrópole.

Além da Campanha do Agasalho, o Núcleo Setorial de Farmácias Magistrais está engajado em outras questões sociais e também ambientais. Um delas é a Campanha de Descarte de Medicamentos com Consciência, que terá início em julho, com orientações à população e recolhimento das sobras de medicamentos.

Mais informações sobre esta e outras campanhas no <http://www.acif.org.br/nucleos-setoriais/acif-magistral>.



ACIF FIRMA PARCERIA COM NOTÍCIAS DO DIA

Marcello Corrêa Petrelli, do Grupo RIC SC, assinou acordo

Divulgar ações e ser uma fonte confiável de informações são elementos indispensáveis para a construção ou fortalecimento da imagem de uma instituição. Por isso, manter o bom relacionamento e buscar uma aproximação cada vez maior com os envolvidos neste processo, entre eles a imprensa, é um das preocupações da ACIF.

Buscando estender os canais de comunicação com alguns de seus públicos – empresariado e comunidade local –, a ACIF assinou contrato de parceria com o jornal Notícias do Dia, veículo impresso do Grupo RIC na Grande Florianópolis. A finalidade é divulgar regularmente as atividades da Associação, já que o jornal disponibilizará espaço para uma coluna periódica ‘assinada’ pela entidade. Outra vantagem da parceria é o desconto nas assinaturas do jornal para associados.

O acordo foi assinado pelo presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, e pelo vice-presidente executivo do Grupo RIC SC, Marcello Corrêa Petrelli, no dia 7 de junho, na matriz da ACIF. Segundo Caramori Júnior, “a iniciativa é uma forma de aproximar ainda mais a entidade da comunidade, por meio de um veículo importante e de destaque na região, com a publicação de conteúdos exclusivos”, ressalta. Já para Petrelli, “o acordo deve aumentar o contato entre associados e o Notícias do Dia”. Em fevereiro, a ACIF também participou de um evento com leitores promovido pelo Notícias do Dia, em Florianópolis.

GRUPO

ALL

ENTRETENIMENTO

SURPREENDA-SE



(48) 3028-9400 atendimento@grupoall.com.br

PRÊMIO: RETA FINAL DAS INSCRIÇÕES

A edição 2011 do Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença, promovida pela Câmara da Mulher Empresária da ACIF (ACIF/Mulher), já está na reta final das inscrições. As candidatas que desejam concorrer nas categorias Negócios, Terceiro Setor e Poder Público devem cadastrar seus cases no site www.mulheresquefazemadiferenca.com.br até o dia 31 de julho.

Para participar, as candidatas devem ser maiores de 18 anos e atuar em Florianópolis. Segundo a coordenadora da ACIF Mulher, Fátima Adriano Caponi, a tendência é que o número de inscritas aumente ainda mais com a aproximação do final do prazo. “Já contamos com um ótimo número de participantes e estou bastante otimista para superarmos a marca da primeira edição”, diz. Em 2010, foram 48 cases inscritos, sendo 21 no Terceiro Setor, 17 em Negócios e 10 no Poder Público.

Com o objetivo de ampliar o relacionamento entre as empresárias da Capital e divulgar a premiação, a ACIF/Mulher tem promovido uma série de eventos. No mês de maio, foi realizado o Trocando Ideias Empreendedoras – Edição Negócios e o lançamento do livro Mulheres em Ação – Notáveis Empreendedoras em Santa Catarina.

O evento contou com a palestra da empresária Carmela Passos, da Carmela Imóveis, e da presidente da ADVB/SC, Maria Carolina Linhares.

Até a data da premiação, marcada para o dia 27 de setembro, no Teatro Álvaro de Carvalho, estão programados outros dois eventos. No dia 21 de julho acontece o Trocando Ideias Empreendedoras – Poder Público, já no dia 25 de agosto, está agendado o Trocando Ideias Empreendedoras – Terceiro Setor. “O Trocando Ideias é um projeto de sucesso, que se soma ao Prêmio, ao homenagear, em cada edição, as mulheres de destaque em cada setor”, ressalta a coordenadora Fátima Caponi.

O Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença, edição 2011, tem Dona Linda Koerich como madrinha e conta com o patrocínio da WOA Empreendimentos Imobiliários, Porto Seguro Companhia de Seguros e Stúdio A3 Fotografias. Ainda conta com o apoio da Bergerson Joaheiros, Oriente Seguros Florianópolis, Dermus, Macassá e do Conselho Estadual da Mulher Empresária.



MOBILIDADE URBANA

Um dos problemas que mais afeta a região da Grande Florianópolis, principalmente a Capital, a mobilidade urbana – segundo estudo da Universidade de Brasília (UnB), Florianópolis tem o pior índice de mobilidade do País e a segunda pior do mundo – foi debatido durante a terceira edição da Semana do Empresário do Continente, promovido pela Regional Continental da ACIF entre os dias 27 de junho e 1º de julho.

O debate sobre mobilidade contou com a presença do secretário de Estado de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, Renato Hinning, que participou da reunião da Diretoria Executiva da entidade, realizada no segundo dia de programação. O secretário apresentou projetos e possíveis soluções para a questão, principalmente por meio do transporte marítimo integrado. Segundo o secretário, “o Governo estadual apoia a efetivação do sistema aquaviário e há disposição para a realização desse tipo de projeto”. Para o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, “foi uma importante oportunidade para se buscar alternativas para esse que é um dos ‘gargalos’ estruturais que impedem o crescimento da região metropolitana”.

Voltada à qualificação e ao incremento de negócios locais, a Semana do Empresário também contou com o Vitrine ACIF, que ofereceu, gratuitamente, uma série de palestras sobre temas como ações trabalhistas, planejamento tributário, gestão financeira, atendimento ao cliente, marketing, coaching, sucessão empresarial, além de financiamento e investimentos para importação com representantes do Banco do Brasil. Os projetos Feirão do Imposto e ReÓleo, da ACIF, e Banco do Empreendedor, do Sebrae/SC, também fizeram parte da programação, ‘circulando’ pelos bairros da região no ACIF Móvel.

“O evento é importante para mostrar que a ACIF e suas ações não estão voltadas apenas para o centro da cidade, mas espalhadas pelos bairros de Florianópolis por meio de suas regionais”, ressalta o diretor da Regional Continental, Maurício Justino.



PACE DÁ CELERIDADE A IMPASSES JUDICIAIS

Solução extra-judicial de conflitos é gratuita e funciona na sede da ACIF Matriz há 2 anos

O grande número de ações é um dos problemas enfrentados pela Justiça brasileira, tendo como consequências a demora nos julgamentos e o alto custo para as partes envolvidas. No entanto, iniciativas como o Posto Avançado de Conciliação Extraprocessual (PACE), que há dois anos funciona na ACIF, vem mudando essa realidade.

Aberto a toda comunidade de Florianópolis, o PACE, uma parceria com o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ/SC), é uma alternativa para solucionar conflitos de menor complexidade, que admitam conciliação, como cobranças de cheques, notas promissórias, duplicatas, cumprimento de contratos, inaplicabilidade de juros ilegais, cancelamento do nome de devedores dos órgãos de restrição ao crédito, entre outros. O serviço é gratuito e não é necessário contratar advogados.

Nas conciliações realizadas na ACIF, o objetivo é chegar um acordo, atendendo aos interesses de ambas as partes, que depois será homologado pelo juiz. Caso o acordo seja concretizado, o processo judicial nem é iniciado. “O grande diferencial

do PACE é que por se tratar de uma via informal e não de uma via processual, tende a ser ainda mais célere que os Juizados Especiais, além de eliminar gastos e evitar desgastes pessoais”, explica o diretor jurídico da ACIF, Rodrigo Berthier da Silva.

Depois de registrado o impasse, por iniciativa de devedores ou credores, a conciliação pode ser agendada em torno de uma semana. Foi o que aconteceu no caso da operadora de telemarketing, Deyse Hosch, que há quatro meses tentava resolver sua dívida de cartão de crédito. “Em menos de 15 dias, marquei a audiência e solucionei meu problema. Além de parcelar o valor, consegui abatimento dos juros”, conta. A comerciante Lucelete Silveira também obteve desconto para quitar seu veículo, após acordo no PACE.

“Foram quase R\$ 3 mil a menos em relação à proposta inicial, que não extraia os juros pelo pagamento antecipado”, diz.

Deyse e Lucelete exemplificam dois dos 287 acordos formalizados pelo PACE, desde o início do atendimento – ao todo 631 conciliações foram agendadas. Segundo a coordenadora do PACE, a advogada Paulo Castro, não são apenas os consumidores que saem satisfeitos. “Empresas e instituições financeiras conseguem recuperar valores até então dados como perdidos. Em um único dia, uma instituição financeira resgatou R\$ 47 mil por meio de conciliações aqui na ACIF”, ressalta.

O PACE está aberto todos os dias, na ACIF Matriz, com horários de atendimento pela manhã e pela tarde.

PACE

- ▶ **Horário de atendimento ao público:** das 9h às 11h e das 14h às 17h30, com agendamento de atendimento.
- ▶ **Onde:** ACIF Matriz (Rua Emílio Blum, 121, Centro)
- ▶ **Contato:** (48) 3224-3627
- ▶ **Na internet:** www.acif.org.br/nossos-servicos/pace

EM ROTA DE CRESCIMENTO

Avai avança em projetos para ampliar estádio e licenciados

Vâmo, vâmo Avai” e “vai pra cima deles Leão” são alguns dos gritos da torcida avaiiana, com cerca de 1,2 milhão de torcedores espalhados por Santa Catarina. E o apoio da massa avaiiana tem dado resultado. Ao longo dos seus quase 90 anos de história, o Avai já conquistou 15 títulos estaduais e foi campeão Brasileiro da Série C.

Muitos são, além de torcedores, sócios do clube – e eles chegam a 12 mil. “Somos o único clube do Estado com inserção em todas as regiões. E mesmo naquelas em que há um time local com expressão nacional, como Criciúma, Joinville e Chapecó, o Avai é o segundo colocado em torcida. Sem contar que temos a maior torcida na Grande Florianópolis”, destaca o presidente do clube, João Nilson Zunino. Os dados são da pesquisa MAPA, realizada em 2010.

Em 2011, o Avai busca um excelente desempenho em competições nacionais, para manter-se na elite do futebol brasileiro. “Na Copa do Brasil, chegamos pela primeira vez às semifinais. Já no Campeonato Brasileiro, queremos fazer nossa melhor campanha”, diz Zunino. Outros planos são avançar na conquista de novos sócios e no licenciamento de produtos e escolinhas de futebol, e dar continuidade aos projetos de ampliação do estádio e construção de um novo Centro de Formação de Atletas.



AVAI FUTEBOL CLUBE

► **Contato:** (48) 3236-1215

► **Na internet:** www.avai.com.br

Associados da ACIF têm planos especiais corporativos para uso da Área VIP, com desconto de 10%.

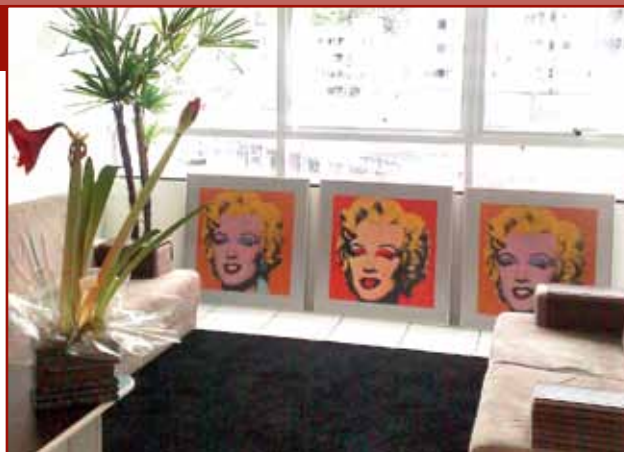
A LÍNGUA DO SUCESSO

Chat Point House ensina inglês em 18 meses

Nos dias de hoje, para se destacar no mundo dos negócios é preciso mais do que um diploma de curso superior ou uma especialização. Falar fluentemente outros idiomas, principalmente a língua inglesa, é fundamental para o sucesso profissional.

Com metodologia focada nas atuais necessidades do mercado de trabalho, o curso executivo Chat Point House ensina adultos a falar inglês em 18 meses. O proprietário Marcelo D’Paula explica como funcionam as aulas. “Do nível básico ao intermediário avançado, que são três livros para adquirir fluência, são estudadas as estruturas gramaticais e ensinados vocabulários de assuntos cotidianos. Terminado o terceiro livro, focamos no preparatório para certificado de proficiência, phrasal verbs ou no inglês do Direito Internacional. Em todas as modalidades, desenvolvemos a compreensão e habilidade na comunicação de forma natural, para que o aluno possa fazer uso da linguagem formal e informal”, diz.

A Chat Point oferece aulas para grupos regulares de, no máximo, oito alunos, grupos executivos de 3 a 5 alunos, o Private Course para um aluno e o VIP Private Course, também para um aluno, mas com mais aulas semanais.



CHAT POINT HOUSE

► **Contato:** (48) 3025-3962 ou chatpointhouse@uol.com.br

► **Na Internet:** www.chatpointhouse.com.br

Associados ACIF têm 50% na matrícula para todas as modalidades e na mensalidade.

SABOR PERFEITO NA PAISAGEM IDEAL

Parador da Lagoa planeja lançar serviço delivery

Um dos pontos turísticos mais visitados da Ilha, a Lagoa da Conceição, não oferece aos seus visitantes apenas paisagens deslumbrantes, lugares para a prática de esportes ao ar livre ou casas noturnas badaladas. A gastronomia também está no cardápio de atrativos da Lagoa.

Localizado no morro que leva à Praia Mole, o Parador da Lagoa conta com um espaço diferenciado, a Fornearia Continental, para quem quer degustar uma pizza de massa fina e crocante, assada em forno à lenha. “Temos mais de 25 opções de sabores, sempre utilizando produtos de primeira qualidade e oferecendo preços bem acessíveis. Sem esquecer do visual maravilhoso que os clientes poderão apreciar”, destaca a proprietária Ana Lirye Lopes.

Além da Fornearia, o Parador da Lagoa ainda tem uma estrutura completa, com espaços decorados que podem ser utilizados em diversos eventos. Salão principal para recepções, salão da sinuca, piscina, pier, decks e jardins são preparados para atender festas de aniversário, casamentos, formaturas, eventos empresariais, encontros, desfiles entre outros.

Neste ano, o projeto é expandir o atendimento. “Queremos trabalhar com o serviço de delivery para os bairros Itacorubi, Santa Mônica, Parque São Jorge, Córrego Grande e Trindade e mais adiante também Coqueiros”, destaca a proprietária.



PARADOR DA LAGOA E FORNEARIA CONTINENTAL

► **Contato:** (48) 3232-0004 ou paradordalagoa@hotmail.com

► **Na internet:** www.paradordalagoa.com.br
Associados ACIF têm desconto de 10% nos serviços para eventos na Fornearia Continental.



Dados do Departamento Estadual de Trânsito de Santa Catarina (Detran/SC), mostram que, em Florianópolis, no ano 2010, foram concedidas mais de 8 mil novas habilitações. No entanto, uma grande parcela desses motoristas habilitados, por motivos diversos, não estão dirigindo.

Para ajudar quem já é habilitado, mas não dirige, foi criado o Dirigir Bem – Treinamento para Habilitados. Com programas de treinamento personalizados, a empresa procura elevar a autoestima, tornando o ato de dirigir mais prazeroso e principalmente mais seguro. “Trabalhamos com pedagogos, especialistas em trânsito, psicólogos e instrutores para detectar quais os problemas de cada aluno, que

AUTOESTIMA

Volte às ruas com a Dirigir Bem

podem ser desde trauma por acidente, longo período sem dirigir, insegurança ou mesmo recém-habilitados que estão com pouca prática”, diz o proprietário Mauricio Ronaldo Evangelista.

As aulas são planejadas de acordo com a necessidade de cada aluno, conforme o grau de conhecimento e habilidade que ele já possui. “Iniciamos com os carros do centro de treinamento, por questões de segurança. Assim que possível e se o aluno quiser, seguimos com o seu carro”, explica o proprietário, que completa. “A Dirigir Bem vem mudando a realidade de muitas pessoas, tornando-as mais independentes e melhorando a sua qualidade de vida”.

DIRIGIR BEM – TREINAMENTO PARA HABILITADOS

► **Contato:** dirigirbem@ymail.com

► **Na internet:** (48) 3039-1100

Associados ACIF contam com avaliação prática gratuita

LEI DE RECUPERAÇÃO EMPRESARIAL SALVA EMPRESAS DA FALÊNCIA

Paulo Marcondes Brincas, advogado, sócio da
Marcondes Brincas & Kawamura e Conselheiro Federal da OAB

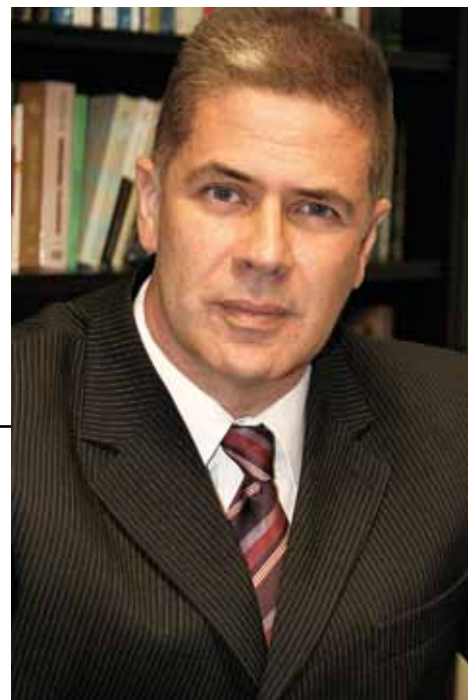
O Brasil instituiu, em junho de 2005, uma lei de recuperação judicial de empresas que é considerada inovadora no mundo. A Varig, em seu famoso processo de reestruturação, foi a primeira companhia do País a se beneficiar da lei para estabelecer um programa de recuperação financeira. Mas o que pouca gente sabe é que o processo de recuperação pode beneficiar empresas de qualquer tipo e tamanho. Os números comprovam a desinformação. No País inteiro, desde 2005, contam-se centenas de processos de recuperação judicial e extrajudicial em andamento. Mas essa quantidade ainda é pouca significativa, considerando que, infelizmente, a maior parte das pequenas e médias empresas brasileiras fecha as portas nos primeiros quatro anos de atividade. Como o principal objetivo da lei é justamente evitar a falência – que não interessa nem ao empresário, nem aos funcionários e muito menos aos credores e ao Governo, que precisa manter a economia girando – as possibilidades de uso mais intenso deste instrumento do Direito são bastante otimistas.

Com dados mais recentes, no período compreendido entre janeiro e novembro de 2010, foram ajuizados, segundo o indicador Serasa Experian, 443 pedidos de recuperação judicial, quase 240 pedidos a mais do que no mesmo período de 2008. O número de requerimentos de falência caiu de 1.881 para 1.815. Ou seja, cresceu o número de pedidos de recuperação judicial e caiu o número de requerimentos de falência, o que comprova a eficácia da lei.

Outro grande diferencial da lei de recuperação é o fato de ela ter acabado com a tão comentada concordata. Pelo processo de recuperação, os credores e a empresa em dificuldade vão tentar chegar a um consenso e estabelecer um plano de recuperação financeira, sem necessidade de imposição de uma decisão judicial que a nem todos agrada.

Se o processo for feito por via judicial, o plano de recuperação é apresentado em Juízo, e ofertado aos credores que vão decidir a seu respeito. No caso da recuperação extrajudicial, o plano é discutido informalmente e apenas posteriormente é homologado por um juiz caso mais de 60% dos credores estiverem de acordo com as ações planejadas para a reestruturação da empresa.

O mais interessante é que o processo visa o bem comum, buscando manter os empregos e a atividade da empresa, e para que atinja este objetivo, exige de cada parte uma boa flexibilidade e do empresário a difícil tarefa de reconhecer erros. É um trabalho multidisciplinar envolvendo administradores, economistas, advogados e que vai ser bem-sucedido se ações planejadas de reestruturação forem boas e executadas de forma correta. A lei é um instrumento que possibilita à empresa se recuperar financeiramente, o sucesso da empreitada depende do planejamento e da execução.



*“Falta de
informação faz com
que processos de
reestruturação de
empresas ainda
sejam pouco
utilizados no País”*



**OS LEITORES TÊM
MAIS INFORMAÇÃO.
OS ANUNCIANTES,
NOVAS OPORTUNIDADES.**

Desde 2001, a Mundi Editora³ produz revistas, jornais, sites e informativos com alto padrão de qualidade gráfica e editorial para você, que é especial e gosta do que há de melhor no mercado em Santa Catarina. São publicações impressas e digitais, destacando pessoas, eventos e ações de lazer, comportamento, sociedade, turismo, saúde, cultura e opinião. O resultado deste trabalho é mais informação e novas oportunidades para todos. Bom para o leitor, bom também para o anunciante.

³A editora de maior circulação impressa de Santa Catarina.
Fonte: Levantamento do Instituto de Pesquisa MIPA.



NOVO KIA SPORTAGE



VOCÊ NÃO ESQUECE.
O MUNDO NÃO PÁRA DE PREMIAR.



Florianópolis: 48 3248-0777 Marginal da via expressa, 1.828 - Capoeiras
São José: 48 3288-0777 Av. Leoberto Leal, 13 - Principal avenida de Barreiros

Power Imports
Bal. Camboriú • Blumenau • Joinville
Florianópolis • São José